

# Observação

*Melina Gomes*

A decorative graphic consisting of several overlapping circles of varying sizes and shades of orange. The largest circle is on the right side, partially cut off by the edge. In the bottom right corner, a large white number '3' is centered within a circle. Other smaller circles are scattered in the lower-left and middle areas.

3

Olhos curiosos.

Alguns se perguntam:

– É nova professora de Português?

E então estão todos interessados naquela nova figura; uma estranha invadindo o espaço que é só deles.

Mal sabem eles. Sou estagiária e, mesmo tentando dissimular, meus olhos também carregam certa apreensão. Afinal, quase dez anos depois, retorno àquela escola.

Aquelas paredes testemunharam minha infância e acompanharam minha entrada na adolescência. As mesmas salas de aula (provavelmente esta também) me viram construir amizades que eu levaria para além do Ensino Fundamental. No pátio estão silenciosamente guardadas as lembranças do primeiro amor. A quadra me faz lembrar um tempo quando a maior preocupação era conseguir a bola para a Educação Física.

Reparo: parece que muita coisa mudou.

A escola passou por reformas e agora tem janelas de vidro nas salas. Está pintada de amarelo. A biblioteca ganhou novos livros. Abro um deles e lá está meu nome na ficha de leitura. Certas coisas não há como apagar. Há sempre um pouco de nós por onde passamos e o contrário também é verdadeiro.

Nada mudou.

Para muitos, talvez essa escola represente no futuro o mesmo que representa hoje para mim. Uma espécie de relicário para as memórias esquecidas por tanto tempo.

Eu os observo com atenção e, caramba...

Já fomos assim.

Somos eu e minhas amigas pintando as unhas entre o intervalo de aulas. Tirando selfies – que em alguns anos vão fazer notar o quanto mudamos e esse registro pode ser assustador.

Vejo neles os meus amigos e receio que, como eles, alguns acreditem no discurso cruel sobre “não ter futuro”. Tenho vontade de conhecer as histórias dentro daquela sala. Quero descobrir os sonhos e pensar nos inúmeros caminhos possíveis.

Quero lembrar, através deles, de mim.

Voltar ao tempo e pensar em como eu pensava.

Na idade deles eu já idealizava ser professora, professora de Português. Talvez escritora nas horas vagas, um hobby.

As palavras sempre tiveram o maior encanto para mim. Em algum momento, entretanto, essa magia foi perdendo a força. O mundo do trabalho provoca o desencanto. Afinal de contas, as contas não se pagam magicamente. E então estamos ponderando planos de carreira, salário, concursos públicos, direitos trabalhistas...

Ainda assim, no fundo, a centelha do sonho não se apaga e a decisão está tomada. Porque a despeito de tudo, há algo de mágico em fazer parte disso. Não me refiro apenas ao trabalho com a linguagem – diga-se de passagem, é essencial. Penso especialmente no

potencial formador do ambiente educacional, no acolhimento a essas crianças e a esses jovens, a possibilidade de contribuir, sobretudo.

Nesse exato momento, aqui na sala de aula, nós estamos vivenciando um aprendizado muito maior do que o estudo sobre orações coordenadas sindéticas e assindéticas.

Reflico: há poucos anos eu não conseguiria me imaginar nessa posição e ainda não consigo. É quando toca o sinal e uma aluna se despede:

– Até segunda, professora!

Ela não imagina, mas seus olhos me atravessam.

Eles são capazes de observar muito mais que eu.